



MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Região metropolitana

O vice-prefeito Antonio Pacheco (PR) acredita que o futuro do Aglomerado Urbano de Jundiáí é se transformar na Região Metropolitana de Jundiáí. A ideia foi levantada por ele durante o Fórum Intermunicipal de Debates realizado na Câmara de Jundiáí, na noite de ontem. Segundo ele, a mudança pode facilitar o acesso a serviços e recursos junto ao governo do Estado de SP.

Sabesp capitalizada

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) encaminhou ontem, à Assembleia Legislativa, o projeto de lei sobre a reorganização societária da Sabesp. A proposta autoriza o Executivo a constituir a sociedade por ações que exercerá o controle acionário da Companhia e estabelece que o governo manterá a maioria do capital votante dessa sociedade controladora, ficando autorizada a participação de outros acionistas minoritários.

Ajuda à Apae

A Prefeitura de Itupeva reajustou o convênio com a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) da cidade e o repasse passa a ser de R\$ 37 mil para R\$ 50 mil por mês. O reajuste foi aprovado pela Câmara da cidade. Nesta semana, teve início o programa "Arredonda Apae", que conta com apoio do comércio para arrecadação de recursos destinados à manutenção do trabalho realizado pela entidade.

Melhoria da Marginal

Por meio de um estudo elaborado pelo economista Gildo Cantelli, o presidente da Câmara de Várzea Paulista, Silso das Neves (PRB), pretende solicitar ao governo do Estado 20% do que foi arrecadado a título de pagamento de IPVA de Jundiáí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, cerca de R\$ 31,7 milhões por ano, para reparos na Marginal do Rio Jundiáí. As obras de recuperação da Marginal estão avaliadas em R\$ 60 milhões.

PPA de Itatiba

A Prefeitura de Itatiba, por meio da Secretaria de Finanças, realiza, entre os dias 14 e 18, cinco audiências públicas sobre o Plano Plurianual (PPA) 2018-2021. O objetivo é ouvir a população de todas as regiões da cidade para debater as estimativas das receitas, das despesas e descrição dos programas e objetivos da administração municipal para os próximos quatro anos. As audiências públicas vão acontecer de segunda a sexta-feira, às 19h.

Bola pra frente

O presidente da Federação das Indústrias do Estado São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, divulgou nota declarando que a Câmara dos Deputados tomou, na quarta-feira (2), decisão soberana sobre a denúncia contra o presidente Michel Temer. Para Skaf, o Brasil supera mais uma crise e pede o fortalecimento da recuperação da economia e do crescimento do País, com geração de emprego e renda, sem aumento de impostos ou medidas que sacrifiquem ainda mais a sociedade.

► NA CÂMARA DE JUNDIÁÍ

Fórum realizou debate sobre a vocação e o potencial de cada cidade do AUJ e meios de viabilizar a economia da Região

Cidades do AUJ debatem sobre economia criativa

MAURO UTIDA
mutida@jj.com.br

Identificar a vocação de cada cidade do Aglomerado Urbano de Jundiáí (AUJ) e de forma conjunta obter recursos junto ao governo do Estado para desenvolver este potencial foram algumas das propostas debatidas ontem durante o Fórum Intermunicipal de Debates, realizado na Câmara de Jundiáí, que ficou lotada com o público de toda a Região.

O Fórum "Cidades Criativas - Identificando as suas raízes" teve como palestrante principal o professor Victor Mirshawka, que abordou a economia criativa. "A geração de novos empregos depende da forma como as cidades estão se preparando para encarar as mudanças do sistema de trabalho, que modificou profundamente nos últimos anos através de uma economia criativa", explica.

Mirshawka é autor de diversos livros sobre o tema e deve lançar em breve a sua nova obra, "Cidades paulistas inspiradoras", onde destaca o papel de Jundiáí no desenvolvimento do Estado. "Jundiáí sempre foi uma cidade pujante, com grande influência na economia da Região e do Brasil", destacou.

O vice-prefeito Antonio Pacheco (PR) evidencia o poten-



VICE-PREFEITO Pacheco evidenciou o potencial turístico do Aglomerado

cial turístico do AUJ. Ele cita como exemplo Várzea Paulista, que se destaca como a cidade das orquídeas, e Louveira pelo turismo rural, além das cidades limítrofes da Serra do Japi, como Cabreúva e a própria Jundiáí, que podem se sobressair também por meio do ecoturismo de forma sustentável. "Acredito que o turismo é o primeiro passo para o AUJ mostrar seu grande potencial, para isso precisamos identificar a vocação de cada cidade", informa Pacheco, que pretende levar esta ideia do Fórum



CASA CHEIA A Câmara de Jundiáí ficou lotada ontem com a presença de pessoas de diversas cidades do Aglomerado Urbano

para percorrer outras cidades da Região.

O prefeito de Jundiáí, Luiz Fernando Machado (PSDB), salientou o papel do Aglomerado, em que as cidades precisam debater sobre serviços de interesse comum, como saúde e transporte. "Eventos como este são importantes para reunir os autores neste processo e absorver conhecimentos técnicos de um profissional como o professor Victor", disse.

Machado destacou o trabalho que vem sendo desenvolvido na TVTEC como uma for-

ma de desenvolver a economia criativa na cidade. "Estamos priorizando políticas públicas que fomentem a geração de renda e emprego, para isso criamos esta escola de TV e produção audiovisual pública municipal", informa.

O Fórum Intermunicipal contou também com a presença do prefeito de Campo Limpo Paulista, Japim Andrade (PROS), vice-prefeitos e vereadores da Região.

Escola de gestão
O tema "mestres em ad-

ministração pública" também foi debatido. O assunto deve virar disciplina na Escola de Gestão Pública de Jundiáí. Segundo o diretor da escola, Silas Feitosa, a expectativa é que até outubro o curso seja lançado para alunos de toda a Região. Feitosa também revelou que a administração pretende transformar a instituição em uma escola de nível superior, para isso o Executivo está em tratativas junto ao Ministério de Educação (MEC).

► PREVIDÊNCIA

Governo quer aprovar a reforma até outubro

O governo federal espera aprovar a reforma da Previdência até outubro deste ano, disse o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que participou de reunião com investidores estrangeiros ontem na capital paulista. Ele não acredita que o placar da votação que rejeitou a denúncia contra o presidente Michel Temer vá se refletir na votação das reformas. "Não é simplesmente quem é contra ou a favor do governo. Vai além disso. Acreditamos na viabilidade da aprovação", apontou. O ministro destacou que a aprovação das reformas demandará trabalho intenso.

"Não é uma coisa trivial", disse.

Meirelles falou também sobre a reforma tributária que, na avaliação dele, deve ser votada até novembro. "Estamos trabalhando duro na reforma tributária e ela vai ser apresentada ao Congresso num próximo momento." Ele não descartou a possibilidade de inverter a ordem de votação entre as reformas prioritárias para o governo. "Se até lá a Previdência não tiver sido votada, [a tributária pode passar na frente]."

O ministro disse ainda que o governo analisa as razões para a queda na arrecadação para avaliar possíveis mudanças na

meta fiscal. "A princípio a meta é R\$ 139 bilhões. Nosso compromisso é cumprir a meta." Entre razões que podem explicar a diminuição da arrecadação, está a inflação. "Se a inflação volta a convergir para a meta, portanto, isso tende a regularizar essa parte da receita", explicou.

Outra questão que teve impacto, segundo Meirelles, foi o Refis, o programa de refinanciamento de dívidas de empresas e pessoas físicas. "Mas a arrecadação junho já retomou um pouco e nossa expectativa é que possa resolver essa questão", disse. (Agência Brasil)

► TASSO INTERINO

PSDB mantém Aécio afastado da presidência do partido

O senador Tasso Jereissati (CE) continuará como presidente interino do PSDB até a escolha de um novo nome para comandar a legenda. A decisão foi anunciada nesta quinta-feira (2) pelo senador Aécio Neves (PSDB-MG), que permanecerá licenciado do cargo. "Fiz um apelo em nome da unidade do partido para que o senador Tasso Jereissati continue como presidente do partido e conduza aquilo que é essencial: uma grande discussão do programa partidário junto com vários setores da sociedade civil para que o PSDB volte a representar o que sempre repre-

sentou e foi essencial ao País", afirmou.

A ideia, segundo os tucanos, é que o partido antecipe para o fim do ano a renovação do programa do partido e as convenções municipais e estaduais da legenda. Pelo cronograma acertado, inclusive com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, os tucanos querem fazer até dezembro a convenção nacional do PSDB para renovação de toda a direção do partido e para apresentação do pré-candidato tucano à presidência da República em 2018.

Questionado se a decisão de manter-se licenciado da

presidência do PSDB tem relação com as denúncias vinculadas à delação premiada do dono da JBS, Joesley Batista, Aécio desconversou. "Essa questão está sendo tratada na Justiça e ela será tratada", afirmou.

Nas investigações, o senador foi flagrado negociando com Joesley o recebimento de R\$ de 2 milhões, entregando a seu primo Frederico Pacheco, que cumpre prisão domiciliar. Na última segunda-feira (31) Aécio teve um novo pedido de prisão feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot. (Folhapress)

► DORIA

'Votação pró-Temer ajuda a serenar a política'

Em visita a Curitiba, onde deu uma palestra a empresários, o prefeito de São Paulo, João Dória (PSDB), afirmou nesta quinta (3) que a decisão da Câmara de barrar a denúncia contra o presidente Michel Temer (PMDB) "vai ajudar a serenar um pouco a política brasileira".

"Um excesso de turbulência política não contribui para o Brasil", afirmou Dória, para quem a votação ajuda também a economia. O prefeito não quis comentar o mérito das acusações contra Temer. "A votação é soberana", declarou. Mas afirmou que quem estiver insatisfeito com o resultado deve se fazer ouvir pelo voto.

"Quem está ali foi eleito pelo povo. Querem mudar? 18. Teremos eleições democráticas. Exerça ali seu direito de repudiar e trocar", afirmou.

Esta é a quarta capital brasileira que Dória visita desde o início do seu mandato, em janeiro.

Sobre a possibilidade de uma candidatura à presidência em 2018, porém, que vem sendo cogitada por parte do meio político, o prefeito desconversa e diz que é "candidato a ser um bom prefeito de São Paulo". "Ao tempo, o tempo", afirmou, depois de dizer que viajou atrás de "amigos, e não, eleitores".

A respeito do racha tucano na Câmara (dos 47 deputados do PSDB, 21 votaram pelo prosseguimento da denúncia contra Temer), Dória afirmou que isso "não fragiliza nem diminui o partido". "O PSDB tem essa característica: boas cabeças, com ideias que nem sempre são iguais", diz.

O prefeito voltou a defender a saída do senador Aécio Neves

(PSDB-MG), investigado por suspeita de corrupção, da presidência do partido. E pediu que o PSDB realize eleições ainda neste mês, "no mais tarde em setembro", para a nova Executiva do partido.

Petismo

Durante a palestra, com o tema "Gestão pública e gestão privada, a experiência e os possíveis choques", Dória fez várias críticas ao que chamou de "petismo", que disse ser "muito nocivo". Acompanhado pelos prefeitos de Santo André, Paulo Serra (PSDB), e São Bernardo do Campo (PSDB), Orlando Morando, disse que formavam uma "holding", e que juntos "colocaram o PT de joelhos" nas eleições do ano passado.

Dória afirmou ter entrado para a política por causa do PT. "Depois de tantas falcatruas, roubos, desfaçatez, eu me senti desafiado a sair da minha zona de conforto e ir para o enfrentamento."

Para ele, os petistas "traíram os trabalhadores". "Ou estão com tornozeleiras eletrônicas, ou estão presos, ou indiciados. Porque fizeram mal ao Brasil." O prefeito defendeu a privatização de serviços não essenciais ao poder público e a parceria com o setor privado, como nos mutirões para zerar a espera por exames e cirurgias.

Ele criticou políticas assistencialistas como "o Bolsa Família, Bolsa Lula, Bolsa Dilma", e defendeu a troca de secretários (três já foram substituídos em sua gestão) quando necessário. "Não estavam no ritmo adequado. Isso é normal; não é assim nas empresas?", disse. (Folhapress)